



Plano Estratégico

Programa de Pós-Graduação em Sociedade
e Fronteiras



DECISÃO Nº 001/2023-COLEGIADO/PPGSOF/UFRR

A **COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA** no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado pelo Colegiado do referido Programa de Pós-Graduação em reunião extraordinária realizada no dia 04 de agosto de 2023,

DECIDE:

Art.1º Aprovar Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, conforme anexo, o qual passa a fazer parte integrante desta decisão como se nela estivesse escrito.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor na data da sua publicação, revogando todas as disposições contrárias.



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
METODOLOGIA: UMA BREVE REVISÃO	6
PROCESSO DE ELABORAÇÃO: UMA MEMÓRIA E UM DIAGNÓSTICO	8
MAPA DE METAS DO PROGRAMA.....	11
ANEXO I	15
ANEXO II	17



APRESENTAÇÃO

Um programa de pós-graduação é uma etapa crucial na formação acadêmica de um indivíduo. É nesse período que os estudantes se aprofundam em uma área específica de conhecimento e desenvolvem habilidades de pesquisa e pensamento crítico. Para garantir o sucesso e a excelência de um programa de pós-graduação, é essencial contar com um planejamento estratégico sólido. Neste texto, o Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras - PPGSOF explora a importância de um planejamento estratégico eficiente e como ele contribui para o crescimento e o aprimoramento contínuo de um programa de pós-graduação.

Assim, este documento apresenta o Plano Estratégico Institucional do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Fronteiras – PPGSOF, da Universidade Federal de Roraima – UFRR, para o período de 2023 a 2025. Construído com participação de todos os seguimentos que compõem a comunidade do Programa, o Plano Estratégico Institucional do PPGSOF estipula sua missão, visão, objetivos e projetos, além de metas para o período. Criado a partir da necessidade de formular diretrizes estratégicas na instituição, o documento atuará como vetor na transformação da cultura de monitoramento das atividades, metas, projetos e objetivos estratégicos do Programa.

Em suma, o Plano Estratégico Institucional (PEI) é o resultado de um amplo processo de autorreflexão e de planejamento de ações estratégicas, que consistem no desdobramento de diretrizes e políticas em objetivos e projetos, definidos de forma clara, com uma relação para o alcance dos resultados institucionais. A elaboração do Plano Estratégico leva em consideração o contexto político-institucional vigente, buscando efetividade dos resultados e eficiência na gestão dos recursos.

O planejamento estratégico é caracterizado como um processo sistêmico e dinâmico de indicação de meios para alcance de um ou mais objetivos organizacionais e pela criação de alternativas e tomadas de decisão acerca do posicionamento da organização. A realização de um Planejamento Estratégico traz benefícios de diversas ordens. Entre os exemplos podem ser citados: organização dos processos; assertividade das ações a serem executadas; maior racionalidade nas tomadas de decisão; priorização de tarefas; incremento no comprometimento da equipe com o benefício do aumento de produtividade; clareza nas estratégias a serem adotadas; prevenção de problemas, bem como desenvoltura para solução daqueles que porventura surgirem; e otimização no tempo, tornando a execução de tarefas mais ágil.

Entre as diversas metodologias existentes para elaboração do Planejamento Estratégico, o PPGSOF adotou aquela que melhor se adaptou à sua realidade e necessidade: *Balanced Scorecard* (BSC). Essa metodologia é voltada para o gerenciamento da estratégia organizacional e tem como objetivo instituir uma visão de futuro na atuação de gestores e equipes como meio de garantir o crescimento e alcance dos objetivos determinados a partir da concretização de ações e projetos. O processo de criação do Planejamento Estratégico do PPGSOF foi realizado em seis etapas de acordo com o seguinte: avaliação dos ambientes externo e interno; formulação da estratégia; tradução da estratégia; desdobramento da estratégia de atuação; desenvolvimento do modelo de gestão estratégica e elaboração do plano de comunicação.



Após deliberação em reunião ordinária do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras - PPGSOF da Universidade Federal de Roraima - UFRR realizada no dia 26 de maio de 2023, o colegiado decidiu pela formação de uma comissão ampliada para discussão e formalização das ações de planejamento do PPGSOF. A comissão incumbiu-se, portanto, de elaborar o presente documento, que é fruto de um esforço conjunto dos discentes e docentes de programa para fortalecimento e melhorias das atividades desenvolvidas no âmbito do PPGSOF.

Apesar de recente, o planejamento de ações no PPGSOF fora desenvolvido com base em ampla análise dos relatórios quadrienais de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que embasam profundamente as ações a serem tomadas no âmbito do Programa, como será detalhado a seguir. Assim, este documento apenas formaliza e condensa de forma definitiva, importantes ações de planejamento que já vinham sendo desenvolvidas no Programa com base em suas avaliações internas e externas.

Um planejamento estratégico consciente proporciona uma visão clara do programa de pós-graduação, identificando, a partir de sua missão, a sua visão de longo prazo, bem como sua articulação e papel social. Essa definição permite que a instituição estabeleça objetivos claros e alcançáveis, que orientam todas as ações e decisões. Com metas bem definidas, é possível concentrar os escassos recursos disponíveis nas áreas prioritárias, otimizando o uso dos recursos humanos, financeiros e materiais.

O planejamento estratégico ajuda, assim, a identificar oportunidades e desafios que podem surgir durante o desenvolvimento do programa de pós-graduação. Isso permite que a instituição esteja preparada para lidar com situações adversas e aproveitar as oportunidades que possam surgir. Além disso, um planejamento estratégico eficiente envolve uma análise detalhada do ambiente externo, identificando tendências e mudanças no meio acadêmico e científico. Essa compreensão do contexto é fundamental para tomar decisões e antecipar possíveis obstáculos.

Um planejamento estratégico bem elaborado incentiva a busca contínua pela melhoria da qualidade do programa de pós-graduação. Por meio da definição de indicadores de desempenho e da análise periódica dos resultados, é possível identificar áreas que necessitam de aprimoramento e implementar ações corretivas. Dessa forma, o programa de pós-graduação pode se adaptar às demandas e expectativas dos alunos e da sociedade, oferecendo uma formação de alta qualidade e de relevância.

Um programa de pós-graduação bem planejado tem maior capacidade de atrair talentos e recursos. Ao estabelecer uma reputação sólida e uma proposta de valor atraente, o programa se torna um destino de escolha para estudantes, professores e pesquisadores de nível mais elevado. Além disso, o planejamento estratégico permite identificar as necessidades de recursos financeiros, infraestrutura e tecnologia, facilitando a captação de investimentos e parcerias estratégicas.

Adicionalmente, um planejamento estratégico proporciona coerência e alinhamento entre as diferentes áreas e atividades do programa de pós-graduação. Isso significa que todas as iniciativas estão integradas e orientadas para os mesmos objetivos e valores. A partir disso, é possível evitar a duplicação de esforços, otimizar a utilização dos recursos e promover uma sinergia positiva entre os envolvidos. Essa coerência e alinhamento fortalecem a identidade do programa e contribuem para a construção de uma cultura acadêmica sólida.



O planejamento estratégico que o Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras articula a seguir, com base especialmente nos relatórios de suas últimas três avaliações pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, onde se encontram detalhadas algumas das principais fragilidades do PPGSOF, apresenta um diagnóstico e uma visão do futuro próximo do PPGSOF. Adicionalmente, por uma questão de coerência, esta comissão adota metodologia e apresentação similar ao Plano de Desenvolvimento Institucional que “representa as diretrizes e o planejamento para o período de 2021-2025, servindo de fundamento para as suas principais ações” no âmbito da Universidade Federal de Roraima. A demais, ainda que não expressamente previstas aqui, essas diretrizes ficam condicionadas a se alinharem ao escopo apresentado, a fim de assegurar a homogeneidade no planejamento.



METODOLOGIA: UMA BREVE REVISÃO

O Planejamento Estratégico Institucional tem como uma de suas prioridades precípua a definição clara de metas e estratégias institucionais para um determinado período, visando medir o desempenho por meio de indicadores quantitativos ou qualitativos. Para tanto, é realizado um diagnóstico avaliativo para análise das principais variáveis organizacionais nos ambientes interno e externo, que subsidiarão a elaboração do PEI, provendo a identificação das oportunidades e dos riscos atuais e futuros, que podem influenciar a organização no alcance de seus objetivos.

No âmbito do PPGSOF, o PEI foi elaborado para atender a um período de três anos, utilizando a metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) de Norton e Kaplan (1997), que atua em quatro perspectivas distintas: Financeira, Público de interesse, Processos internos e Aprendizado. Criado originalmente para utilização em instituições privadas, o BSC foi, posteriormente, adaptado para uso em organizações públicas, que possuem objetivos e resultados distintos do setor privado, além de premissas legais diversas e a necessidade de compatibilidade institucional entre administração direta e indireta.

A metodologia BSC foi eleita por sua capacidade de explicar os referenciais estratégicos em termos operacionais; alinhar a organização à estratégia; fomentar a participação e responsabilização de todos os atores institucionais; converter a estratégia em um processo contínuo e mobilizar a mudança por meio da liderança executiva, apresentando princípios gerenciais necessários para o PPGSOF no período. Para diagnosticar e avaliar a situação atual do Programa e obter subsídios para criação do PEI, o Programa utilizou-se de ferramentas como os últimos relatório de sua avaliação externa e diagnósticos internos de suas fragilidades e potencialidades. Os princípios gerenciais supracitados, decorrentes do BSC, são parte integrante do Mapa Estratégico, que consolida a missão, ações planejadas para os ciclos vindouros e a estratégia da organização.

Nesse contexto, a missão, caracteriza-se como a razão de ser da organização e norteia a elaboração dos objetivos estratégicos; orienta as ações organizacionais; apresenta seu público-alvo, principais atividades e valores fundamentais possibilitando que os esforços dos servidores e colaboradores da instituição sejam orientados em prol do pleno desenvolvimento organizacional. A visão traduz a imagem de futuro da organização, o modelo a ser alcançado ao longo do tempo, e mobiliza todos os setores na busca do objetivo comum. Já os valores, também mostrados no Mapa Estratégico, orientam o comportamento dos atores na organização, definem costumes, posturas e ideias e dão o suporte ao alcance da missão organizacional.

A partir das análises foram criados, também se articulam com outras comissões permanentes do Programa como a comissão de autoavaliação para a sistematização de indicadores de acompanhamentos das metas e das ações propostas para cada objetivo. Isso permite observar o progresso no alcance dos objetivos, os aspectos da gestão estratégica que serão assistidos e mensurados e o compromisso organizacional para entrega de resultados, utilizado na análise e no gerenciamento da estratégia. Adicionalmente, também contribui para um conjunto de programas ou projetos, operações ou medidas, gerenciadas por um determinado grupo, para alcançar um ou mais objetivos estratégicos.



Frisa-se que, como Projeto, entende-se uma iniciativa delimitada em um espaço de tempo, podendo ser a criação de um produto ou serviço ou o resultado de uma iniciativa estratégica. Na CAPES, o portfólio de projetos relaciona os projetos estratégicos mais relevantes para a organização. Assim, na perspectiva financeira, as ações de planejamentos estão ancoradas no financiamento nativo da UFRR para o PPGSOF e no financiamento através da CAPES e de seus editais específicos. Já na dimensão Público de interesse, esse será composto, essencialmente, pela comunidade do PPGSOF, além de atores, institucionais ou não, com os quais este desenvolver parcerias.

No que se refere aos processos internos, a revisão, planejamento e execução ficará a cargo da coordenação do curso, que será o ator central na distribuição de tarefas e gestão das ações. E, finalmente no que se refere ao processo de aprendizado contínuo, a comissão permanente de planejamento será responsável por elaborar um anuário de acompanhamento das ações que deverão servir de base para revisão e aprimoramento das abordagens.



PROCESSO DE ELABORAÇÃO: UMA MEMÓRIA E UM DIAGNÓSTICO

A elaboração do Plano Estratégico Institucional no PPGSOF aconteceu por meio de reuniões com docentes e discentes (atuais e egressos) do mestrado, conduzidas inicialmente pela Coordenação do Programa e, a partir de 2022, por comissão responsável por adotar um ferramental compatível com as exigências atuais da CAPES e considerar a condição atual do Programa. Além de situá-lo, a partir de sua missão, no contexto social que ele se encontra inserido. Assim, foram formulados os seguintes diagnósticos básicos que foram os pontos de partida para a construção das principais metas que são estabelecidas nas seções posteriores.

Avaliação do Ambiente Externo e Interno: iniciada a partir da avaliação CAPES do quadriênio 2016-2019 sobre o mestrado Sociedade e Fronteiras, teve como objeto a análise das forças e oportunidades do PPGSOF com foco em suas competências estratégicas. Nesta etapa foram realizadas reuniões entre a coordenação do PPGSOF e o diretor de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), a fim de identificar a visão de cada gestor em relação à instituição, e reuniões com docentes e discentes no intuito de buscar estratégias adequadas. Naquele momento não foram utilizadas as metodologias de Matriz SWOT e Matriz PESTAL, o que ocorreu apenas a *posteriori* a partir da memória de tais encontros a fim de adequar o processo de Planejamento Estratégico. Resultou desta etapa os indicativos das principais oportunidades, ameaças, forças e fraquezas do PPGSOF.

Assim, se identificou que a oferta de cursos de pós-graduação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas ainda é extremamente escassa e precária no contexto regional onde o programa está inserido. Além disso, agrava-se quando se considera a quantidade de egressos da graduação oriundos das ciências sociais, com habilitações em sociologia, antropologia, história, geografia, economia, comunicação social, relações internacionais, administração, direito, psicologia, pedagogia, entre outros. Em tal contexto, aumenta-se a cada ano a demanda por cursos de pós-graduação. Assim, o PPGSOF cumpre um papel importante no contexto regional ao fornecer uma pós-graduação regular para suprir minimamente essa demanda. O que se constitui em um ponto forte do programa.

Todavia, claramente os relatórios apontam a necessidade de desenvolvimento e avanço do programa em diversas questões-chaves, como uma internacionalização, especialmente considerando o contexto de fronteira que ele se encontra inserido. Assim, como não poderia deixar de ser, essa dimensão é um dos objetivos principais desse planejamento estratégico como será descrito a seguir. Em outra linha, os relatórios CAPES também apontam para questões que são críticas tradicionais ao Programa, como as atividades de pesquisa. Nesse ponto, destaca-se nos referidos relatórios a necessidade de diversificação da publicação, evitando endogenia institucional e diversificação de veículos de divulgação.

São também objeto dessa avaliação a necessidade de conjugação de esforços para implementação efetiva de uma política de autoavaliação e de planejamento estratégico que de fato tenha corpo e possa contribuir para o desenvolvimento efetivo do Programa. Assim, as ações que vinham sendo feitas de modo pontal e isoladas foram condensadas e reforçadas, com *status* de prioridade para o Programa. Esse documento é uma prova desses esforços. Logo também se colocar aqui, uma síntese dos objetivos e metas do Programa na área de efetivação de uma política de planejamento e autoavaliação.

Para além dessas questões mais amplas e urgentes, os relatórios também apontam questões de ordem mais pontuais, associadas à infraestrutura do Programa e desenvolvimento de uma estratégia de comunicação,



através da reformulação da página eletrônica do Programa que também foi objeto de reuniões internas que também vão se desdobrar em ações para o próximo ciclo de planejamento. Deixa-se, em anexos os referidos relatórios para dar conhecimento aos interessados.

Assim, a partir da síntese da avaliação externa da CAPES, finalizou-se as principais referências estratégicas que o Programa deve ter em mente para os seus ciclos de planejamento (missão, visão, valores e objetivos), que posteriormente foram adequados a metodologia de planejamento de forma a compor um Mapa Estratégico. Foi concluído, também, o processo de associação entre a visão e a estratégia definida aos objetivos e medidas estratégicas a serem adotadas. Também neste momento o processo foi acompanhado pela diretoria de pesquisa da PRPPG.

Outro elemento importante na composição de um diagnóstico das fragilidades do Programa veio da sistematização interna das necessidades específicas apontadas pela comunidade do PPGSOF. Nesse momento, através de reuniões e síntese de relatos de experiência da Coordenação do Programa, observou-se como um ponto importante a necessidade de renovação do quadro de professores, processo que se encontra em andamento, e de estímulo a participação dos estudantes, tanto ativos como egressos, nas atividades de pesquisa e extensão propostas pelo Programa. Além de reforçar necessidades já apontadas nos relatórios de avaliação externa da CAPES.

Outro item importante para a tradução de uma estratégia de planejamento para o PPGSOF que vale registro nessa memória, foi a adoção da Comissão para realização do Planejamento Estratégico em 2022 que onde fora sistematizada uma primeira síntese das metas, a partir dos objetivos definidos no Mapa Estratégico. Após debates sobre a estratégia da organização, foram elaborados os indicadores afetos a cada objetivo estratégico e as metas para cada indicador, definidas por ano de vigência do PEI, além de informações relevantes para o monitoramento de cada indicador, como: responsável, fonte dos dados, fórmula de cálculo, periodicidade de verificação, entre outros.

Já sobre o desdobramento da estratégia organizacional, foram realizadas oficinas para elaboração de planos operacionais e painéis de contribuição, demonstrando o vínculo entre a estratégia institucional e a operacional com a identificação de indicadores, metas e iniciativas operacionais para cada diretoria. Já o modelo de Gestão Estratégica contou com a participação dos principais envolvidos na etapa de monitoramento e avaliação do PEI. Foi construído um modelo de gestão, que identifica processos para monitoramento e avaliação da estratégia e a descrição das Reuniões de Avaliação da Estratégia com participação do diretor de pesquisa da PRPPG.

Finalmente, no plano de Comunicação foram elaboradas as estratégias para comunicação e conscientização dos colaboradores do PPGSOF, disponibilizando a todos a estratégia organizacional, identificando e aperfeiçoando os canais de comunicação, definindo os públicos-alvo e a periodicidade da informação a ser repassada, de forma a engajar todos os atores na execução do Plano e alcance das metas, incentivando a participação e a colaboração generalizada.

O referido mestrado Interdisciplinar contempla as especificidades da Universidade Federal de Roraima, quais sejam: uma instituição da Amazônia Setentrional que conta em seu quadro de docentes, prioritariamente, recém-doutores das mais diversas áreas do conhecimento; uma demanda reprimida de egressos dos cursos de graduação em ciências sociais, com habilitações em sociologia, história, geografia, economia, comunicação social, relações internacionais, administração, direito, entre outros; a proposta interdisciplinar contempla o objetivo de produção do conhecimento teórico e metodológico sobre os fenômenos da e na



Amazônia internacional, cuja complexidade requer um diálogo com as mais diversas disciplinas e campo do conhecimento.

Todas as propostas de iniciativas e ações seguem as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, regulada nas leis 8.405/1992 e 11.502/2007, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005/2014) e em outras normas educacionais como a Política Nacional de Pós-Graduação, alinhados às diretrizes de governo. Destaca-se que a concepção deste PEI se deu também em observância das seguintes referências: i) Plano Nacional de Educação (PNE): aprovado em junho de 2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias para todos os níveis e modalidades educacionais, que devem reger as iniciativas na área durante o decênio 2014-2024 e ii) do Guia técnico de Gestão Estratégica: publicado em abril de 2020, o guia apresenta o funcionamento da gestão estratégica em organizações públicas e as diretrizes para essa gestão no setor público.

Um importante instrumento para análise das condições em que se encontra hoje o programa, e, portanto, um bom ponto de partida para seu planejamento de atividades para os próximos ciclos, encontra-se no Anexo I. Ele traz uma perspectiva compara da evolução do PPGSOF nas avaliações da CAPES de 2010-2012, quando o Programa foi criado, e 2013-2016. Adicionalmente, esses resultados são analisados em perspectiva com os dados da avaliação 2017-2020, quando a CAPES redefiniu mais objetivamente os critérios de avaliação. Com já citado anteriormente, o programa alcançou conceito 3 nas três últimas avaliações, o que o coloca em uma situação bastante crítica. Assim, depreende-se que um dos principais gargalos do Programa, é justamente sua estagnação. Como pode ser observado pelos dados do Anexo I, o PPGSOF não conseguiu evoluir nos itens que era classificado com Bom.

Adicionalmente, também não conseguiu ao longo desse período corrigir suas fragilidades tradicionais que são a sua produção intelectual e o desequilíbrio na produção e defesa das dissertações no programa, apesar de ter alguns destaques nesse último quesito, como a eficiência do Programa na formação de mestres bolsistas, onde o programa obteve um conceito Muito Bom em 2013-2016. Também com a revisão dos critérios para avaliação 2017-2020, fica evidente duas fragilidades que o Programa possui. A primeira consiste em efetivar seu retorno na sociedade, especialmente no campo econômico, social e cultural do programa. Além disso, o programa precisa articular mais habilmente sua estratégia de Internacionalização e inserção local, regional e nacional, conferindo uma maior visibilidade ao Programa. A segunda consiste nos resultados em relação ao seu corpo de discente e egressos, que ainda são bastante incipientes. Nesse ponto se insere questões diversas como atuação e inserção profissional dos egressos além da produção intelectual dos discentes atuais do Programa.

Além dessa questão que fica evidente com análise dos dados apresentadas nas fichas de avaliação da CAPES, outros itens também merecem algumas considerações como a necessidade de sistematização de banco de informações sobre o Programa, para melhor planejar os relatórios técnicos que o Programa precisa apresentar corriqueiramente. E, algumas questões de estruturais como a organização de um espaço dedicado aos docentes e reformulação e atualização de sua página web que são item apontados dos relatórios de avaliação, especialmente em 2017-2020, como consta no Anexo II. A partir dessa perspectiva, são traçados ao final desse relatório as principais metas que o Programa precisa avançar no ciclo 2023-2025 para melhor sua posição em termos de qualificação nas avaliações externas e conferir maior qualidade ao desenvolvimento de suas atividades.



MAPA DE METAS DO PROGRAMA

Assim, a partir dos diagnósticos basais feitos sobre o Programa fora definido dentro de cada item da avaliação externa da CAPES possíveis medidas propositivas para romper com o ciclo de estagnação no qual o PPGSOF se encontra e conferi-lhe mais dinâmica em termos de produção científica relevante e potencializar seu impacto social, econômico e cultural. Importa frisar que parte dessa agenda propositiva já vem sendo articulada no âmbito do Programa e alguns resultados importantes já foram alcançados, como ações para promover a diversificação e internacionalização de bancas de dissertações.

Tabela 1: Uma agenda propositiva para o Mestrado Acadêmico em Sociedade e Fronteiras

ID	Item	Agenda Propositiva	Conceito Atual	Conceito Esperado
1	PROGRAMA			
1.1	Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	- Rever a estruturação das linhas de pesquisa do Programa - diagnosticar e corrigir desequilíbrios entre linhas de pesquisa - articular reuniões com docentes e discentes visando maior aderência dos grupos de pesquisa com as linhas de pesquisa e área de concentração	Bom	Muito Bom ou manter
1.2	Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	- Promover descredenciamentos de professores em estratos inferiores de produção - credenciar novos professores permanentes - revisar o quadro de professores colaboradores, visando maior equilíbrio entre as linhas de pesquisa.	Bom	Muito Bom ou manter
1.3	Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	- Estabelecer um documento norteador das metas do programa - dialogar em reuniões e encontros com docentes, discentes e egressos ações para melhoria contínua do Programa e suas atividades	Bom	Muito Bom ou manter
1.4	Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	- Estabelecer uma comissão de autoavaliação para ajudar nos diagnósticos das fragilidades do Programa - sistematizar um banco de dados para facilitar o desenvolvimento de relatórios e estudos sobre o Programa.	Bom	Muito Bom ou manter



2		FORMAÇÃO		
2.1	Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	- Reforçar entre docentes, discentes e egressos aspectos como missão, linhas de pesquisa e área de concentração do Programa - Buscar credenciar professores com perfil aderente ao Programa - Premiar e reconhecer dissertações com alta relevância científica para a área de concentração do Programa	Bom	Muito Bom ou manter
2.2	Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	- Ampliar o financiamento para o desenvolvimento de pesquisas - premiar trabalhos de discentes e egressos com notória relevância científica - ampliar o apoio para publicação qualisada de discentes e egressos - promover eventos focados em trabalhos científicos de discentes e egressos	Regular	Bom ou superior
2.3	Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	- Criar um banco de dados com informações sobre egressos e suas áreas de atuação e inserção profissional - aumentar os elos entre o Programa e seus egressos - estimular a continuidade de agendas de pesquisa e estudos no Programa após a conclusão	Regular	Bom ou superior
2.4	Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	- Promover a articulação de parcerias de pesquisa entre pesquisadores do PPGSOF e outros PPG's nacionais e internacionais - ampliar financiamento para pesquisa no Programa - direcionar a produção científica do Programa para revistas qualisadas - promover credenciamento de novos professores com perfil de pesquisa - descredenciar professores com baixa produção científica	Regular	Bom ou superior
2.5	Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	- Credenciamento de novos professores - ampliar o planejamento e calibração entre os interesses científicos dos professores e atividades de formação do Programa	Regular	Bom ou superior



3 IMPACTO NA SOCIEDADE				
3.1	Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	- Estimar entre docentes, discentes e egressos a articulação de pesquisa com caráter inovador e relevância intelectual - ampliar as parcerias do Programa com agências de fomento à inovação - ampliar as ações em tecnologias sociais na região de atuação do Programa	Bom	Muito Bom ou manter
3.2	Impacto econômico, social e cultural do programa	- Mapear mais precisamente o impacto da atuação do Programa - articular a aderência das ações do Programa aos dilemas locais e regionais - aumentar as ações sociais e de extensão do Programa	Regular	Bom ou superior
3.3	Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	- Aumentar o número de defesas com membros externos internacionais - atrair professores visitantes de instituições estrangeiras - estimular no corpo docente e discente o desenvolvimento de parcerias internacionais - aumentar financiamento para docentes e discentes participar de eventos internacionais - reformular a página do Programa dando mais destaque a suas ações e divulgando mais efetivamente suas pesquisas.	Regular	Bom ou superior

Fonte: PPGSOF.

Um outro destaque importante de comentar em nosso relatório estratégico, consiste na ação e articulação de parcerias com outros programas de pós-graduação correlatos. Nesse sentido, pontua-se a articulação de uma parceria estratégica com o Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade do Oeste do Paraná. Essa ação visa aumentar a produção científica do Programa, proporcionar aos discentes do PPGSOF a articulação de ensino e pesquisa com outro programa de pós-graduação, além de contribuir para difusão das ações do PPGSOF no território nacional.

Ainda dentro do planejamento para os ciclos vindouros, destacamos o desejo de ampliação do espaço físico dedicado ao PPGSOF, que inclui a organização de um espaço exclusivo para os professores, elemento apontado no último relatório da CAPES. Todavia, não incluímos tal item na proposta sobre a forma de meta, pois depende de adequações orgânicas da instituição que foge ao escopo de atuação e controle da administração do PPGSOF.



Também já se encontra em fase bastante avançada um processo de descredenciamento de docentes com baixa produção e engajamento com o Programa. Essa medida é necessária especialmente dada a condição atual do PPGSOF com três avaliações consecutivas com conceito três, o que impõe a adoção de medidas mais drásticas. Isso demonstra o compromisso do Programa em pôr em práticas as ações necessárias para a sua evolução e sustentação como um dos únicos Programas de Pós-Graduação do seu tipo em sua área de atuação.

Além disso, esse processo de descredenciamento também abre portas para que outros professores possam entrar e contribuir com o Programa, abrindo novas oportunidades e perspectivas. Nesse campo, também se insere o processo letivo para bolsista de pós-doutorado que também apresenta oportunidade importante de pesquisa e ensino.



ANEXO I

Perspectiva comparada das avaliações do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS		
QUESITO DE AVALIAÇÃO	Resultado da avaliação 2010-2012	Resultado da avaliação 2013-2016
1 – PROPOSTA	Bom	Bom
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	Bom	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	Bom	Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	Bom	Bom
2 - CORPO DOCENTE	Bom	Bom
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	Bom	Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	Bom	Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	Não Aplicável	Regular
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	Bom	Regular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS



3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Não Aplicável	Regular
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	Não Aplicável	Regular
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	Não Aplicável	Regular
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	Não Aplicável	Regular
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	Não Aplicável	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	Regular	Regular
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	Regular	Regular
4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	Bom	Regular
4.3 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	Não Aplicável	Muito Bom
4.4 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	Não Aplicável	Não Aplicável
5 - INSERÇÃO SOCIAL	Bom	Bom
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	Bom	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	Bom	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	Bom	Muito Bom



ANEXO II

Avaliação Externa CAPES sobre Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras 2017-2020

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS	
QUESITO DE AVALIAÇÃO	Resultado da avaliação 2017-2020
1 – PROGRAMA	Bom
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	Bom
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	Bom
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	Bom
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	Bom
2 – FORMAÇÃO	Regular
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	Bom
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	Regular
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	Regular
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	Regular
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	Regular
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE	Regular
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	Bom
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	Regular
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	Regular

Fonte: PPGSOF.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS

